36º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro
CURITIBA | PR Expotrade Convention Center 8 A 12 DE OUTUBRO 2013

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Psicológico Na Adesão Ao Tratamento Imunossupressor No Transplante Hepático Na Adolesc6encia

Autores: BEATRIZ BERMUDEZ (UFPR); MÔNICA PAROLIN (UFPR); MARIANE BERMUDEZ (UNIVILLE); JULIO COELHO (UFPR); MARIA DE FÁTIMA MINETTO (UFPR); ADRIANE CELLI (UFPR)

Resumo: Objetivo: Elucidar a influência de fatores psicológicos do paciente e sua família na aderência ao imunossupressor após o transplante hepático. Métodos: Sete instrumentos psicológicos foram aplicados a 30 pacientes transplantados hepáticos adolescentes e adultos jovens (12 a 30 anos): escala de autoestima, escala de resiliência, escala de qualidade da interação familiar, escala de satisfação com a vida, escala de orientação de vida, escala de exigência e responsividade e escala de autoeficácia percebida, além do passaporte de aptidão do paciente e seu responsável (MyHealth passport) para transferência ao ambulatório dos adultos. Os dados foram analisados pelo Statistica e os resultados correlacionados com a aderência e rejeição pós-transplante hepático. Resultados: Na avaliação do perfil psicológico do paciente utilizando a regressão logística multivariada, as variáveis orientação de vida e resiliência foram as principais características que interferem na rejeição clínica. Na avaliação da família, a presença de punição física praticada pela mãe e a comunicação negativa aumentam a possibilidade de rejeição clínica. As variáveis do pai que atuam na boa aderência foram comunicação negativa, responsividade, clima conjugal positivo, punição física e comunicação positiva, enquanto que envolvimento, sentimento dos filhos e comunicação positiva foram as principais características associadas à rejeição clínica. A maioria (93,3%) dos pacientes recebeu escore alto no passaporte, o que aconteceu em 60% dos responsáveis. Escores altos no passaporte do responsável estão relacionados com maior satisfação com a vida dos pacientes, clima conjugal positivo da mãe e do pai, comunicação negativa do pai e sentimentos dos filhos em relação à mãe. Conclusão: O perfil psicológico do paciente e da família interferem na adesão ao tratamento imunossupressor e na rejeição pós- transplante hepático. O passaporte do adolescente e de seu responsável não são um instrumento confiável para avaliar a aptidão para a transição para o ambulatório dos adultos.